

# PREGÃO ESCHOLASTICO.

RECITADO NO DIA 5 DE DEZEMBRO  
DE 1854.

POR

*Antonio Joaquim Ferreira d'Eça e Leiva.*

Ao fundo meditar d'horas sem conto  
O filho do saber põe curto ponto.—  
—E' preciso que a flor aspire o orvalho,  
Que o recreio, o folgar siga o trabalho;  
Que o mção pensador, rindo fagueiro  
Das mil lucubrações d'um anno inteiro,  
Venha em premio pedir d'amor a palma  
A's plantas da mulher, que trouxe n'alma.  
—Surge pois, Guimarães: o sol vem perto,  
Que brilhante ha de vir ao teu desperto.  
Matizados florões prende ás janellas,  
Cobre as f'ridas do chão das flor's mais bellas,  
E á flor dos filhos teus, que te amão tanto,  
De notas festivaes ergue-lhe um canto:  
Que amanhã, amanhã, dos Estudantes  
A funcção brilhar vai mais do que d'antes.  
—Bailados vós vereis—delirios, queixas,  
Juramentos d'amor, ternas endeixas,  
Facetas invencões—tudo o que a mente  
Na quadra juvenil sonha de ardente.  
—Mas... da turba civil, briosa e honesta,  
Sectario do coral que entoe na festa...!?  
—Ai! delle!—ninguem ha que á pena o arranque  
—lat'rio hachalhau— d'ir para o tanque  
Maldizer a hora aziaga da lembrança  
De vir metter o pé em tão má dança.—  
Ai! de vós!— todos vós a quem a sciencia  
As portas não abriu!.. Tende paciencia.  
Dizei como a rapoza (se quizerdes):  
«Boas uvas serão, mas estão verdes»;  
Que da turba civil, briosa e honesta,  
So quem loiros tiver entra na festa,  
So quem loiros tiver!.. Então, formosas,  
Não podeis a nenhum ser desdenhosas;  
Vós, a cujos pés rica e brilhante  
A'croa da funcção põe o 'studante...  
Velo-heis amanhã divida antiga

N'um pomo vos pagar com mão amiga  
Mas este symbolisa amor, ternuras;  
O vosso, maldição, dor, penas duras.—

Tomai-o a sorrir ou com seu pranto;  
Mas pagai tanto amor, heroismo tanto,  
Um olhar!.. um sorriso!.. bem sei, é pouco;  
Mas um riso, um olhar, o fará louco.  
Ai!.. Ja internecer-me... isto eu basta;  
O resto (perdoai) fica na pasta.—

Tricanhinha gentil, quebro uso velho,  
Finezas não te dou, dou-te um conselho.  
Se terno maganão por linda carta  
A'falla te obrigar... oh! vara e quarta!  
Fazer meias, cozer ou torcer linhas,  
Se não é bom comer, não tem espinhas;  
Em quanto que d'amor as leis injustas  
Te farão — ré ou não — pagar as costas,

Vós, carcassas, cozinheiras, etcetra,  
Tomai esta lembrança ao pé da letra:  
Queremos que folgueis a vosso modo;  
Queremos ver folgar o mundo todo:  
Que, quando Guimarães ri prazenteiro,  
Sorrir deve tambem o Orbe inteiro.

Eia, pois, socios meus, troai no espaço,  
Embora o bombo estoire, ou canee o braço.  
Dos festejos a voz n'azo do vento  
Faça a lua tremer no firmamento.  
(Se ella cahe?... Tanto melior; que vermos  
Os bichos que ella tem.)— Eia, mostremos,  
Que se hoje Guimarães não 'spanta as gentes  
Com incrível valor, feitos ingentes;  
Se guerreiros não tem, tem Estudantes,  
Que um renome lhe dão maior que o d'antes.

*F. Martins.*